

Fotos: Romildo de Jesus

400 famílias correm risco no bairro de São Caetano

YURI ABREU
REPÓRTER

Risco eminente de alagamento e deslizamento de terra, os moradores da Capelinha no bairro de São Caetano, entraram em alerta. Com esse cenário, pelo menos 400 casas podem ser demolidas. De acordo com a Defesa Civil de Salvador (Codesal), está sendo feita, numa ação conjunta com a prefeitura, uma série de vistorias na região durante toda essa semana.

A intenção desse trabalho é também fazer o cadastramento das famílias que vivem em condições de risco. "Essas vistorias estão sendo feitas para avaliar as condições das casas, provavelmente depois disso, faremos a retirada daquelas famílias que vivem nas áreas mais perigosas", explicou o coordenador da Codesal, Sosthenes Macedo.

O líder comunitário do bairro da Capelinha, Jair Ferreira, contou da dificuldade que existe na comunidade todos os anos nesse período chuvoso. "Essas vistorias já foram feitas em outros anos, é sempre a mesma coisa, as famílias ficam na expectativa para acontecer alguma mudança ou alguma obra, mas até hoje nada foi feito", desabafou.

Segundo a Codesal, existe o projeto para demolição das casas localizadas naquela região. "O cadastramento das famílias é muito importante para incluirmos os moradores na lista do auxílio aluguel. É fundamental também a compreensão da comunidade para realizarmos as ações necessárias na localidade.



AÇÃO

Vistorias foram realizadas pela Codesal durante todo o dia de ontem para avaliar as condições das casas em que residem as famílias

INSEGURANÇA

Segundo os moradores, ainda existe muitas dúvidas a respeito do auxílio oferecido pela prefeitura. Algumas pessoas se recusam a assinar a documentação de notificação feita pelos agentes da Codesal, isso porque, os moradores não sabem em quais condições irão receber o valor combinado. Criando assim um impasse ainda maior.

"Eu moro aqui na comunidade faz mais de 49 anos, é muito difícil para mim, pensar em ter que deixar tudo que construí aqui no bairro durante toda a minha

vida e agora eu não quero me mudar para outro lugar", desabafou a dona de casa Ivaní Santana.

"Sem falar que o valor de R\$300 não é suficiente para pagar um aluguel em outro bairro. É uma situação muito preocupante", finalizou a dona de casa.

LIMPEZA

Equipes da Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Limpurb) já está no bairro fazendo a retirada do lixo nas encostas há uma semana. De acordo com o órgão, já foram retirados 5 caçambas cheias de lixo.

Segundo o morador Fa-

bio dos Santos, 29 anos, o problema da quantidade de sujeira encontrada também vem da falta de educação dos próprios moradores.

"Vejo algumas pessoas jogando lixo nas encostas quase todos os dias. Tem de tudo um pouco, garrafa pet, resíduo de comida que causam mau cheiro e ainda provoca o aumento de insetos na região. Isso sem falar que essas atitudes fazem entupir os bueiros e ainda alagar tudo".

DESLIZAMENTOS

Nos últimos anos, a capital baiana foi palco de alguns deslizamentos de ter-

ra que causaram a morte de dezenas de pessoas, como os casos registrados em 2015 na localidade do Barro Branco, na Av. San Martin, e na comunidade do Marrotinho, bairro do Bom Juá, que deixou 15 mortos.

Além do desabamento em Pituáçu, em março deste ano, quando quatro pessoas da mesma família morreram.

ESPECIALISTA

Alguns fatores influenciam na ocorrência de deslizamentos na capital baiana, destacando-se o relevo e as ações dos moradores nas encostas, ao lon-

go do tempo.

Com o passar do tempo, a capital baiana foi crescendo. Começou a ser tomada pelas grandes construções, mas também ocupada de forma irregular. A maior parte desse tipo de ocupação ocorreu nas encostas, já que Salvador possui muita área semelhante a vales.

De acordo com o historiador e geólogo Rubens Antônio Filho, o "estilo" enlaidurado, cheio de altos e baixos de Salvador começou a ser formado há milhares de anos, e a própria natureza transformou o território que hoje é a cidade.

Prefeitura cadastra famílias que vão desocupar imóveis de área de risco

Equipes da Defesa Civil de Salvador (Codesal) e da Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza (Sempre) passaram a manhã de ontem, (12), catalogando imóveis e cadastrando famílias para o pagamento do benefício do Aluguel Social na comunidade conhecida como Vila Picasso, na Capelinha do São Caetano, que fica em uma encosta com risco alto de deslizamento em função das chuvas.

Segundo a Codesal, cerca de 400 famílias residem na comunidade, tanto na parte alta da encosta quanto na baixa, na Rua Voluntários da Pátria. Essas famílias precisam deixar a localidade em função do risco de deslizamento.

Como informou o vice-prefeito e secretário municí-

pal de Infraestrutura e Obras Públicas, Bruno Reis, que esteve quinta, (11) na comunidade, as famílias que aceitarem sair e tiverem o imóvel demolido receberão o Aluguel Social de forma permanente até que a Prefeitura garanta uma nova moradia através do programa federal Minha Casa, Minha Vida ou outra iniciativa habitacional do próprio município.

"Estamos pedindo o apoio até da imprensa para esse trabalho de conscientização, para que as famílias aceitem o Aluguel Social e esse compromisso de que irão ganhar um outro imóvel, deixando este local de risco. Algumas casas precisam ser demolidas. Quem optar por ficar, infelizmente teremos que adotar medidas judiciais, pois não vamos

aceitar que a vida das pessoas seja colocada em risco", afirmou Bruno Reis.

A encosta, cujo acesso é feito pela Travessa Candiuba, é monitorada em tempo real pela Codesal há algum tempo, contando, inclusive, com um sistema de alerta e alarme. Bruno Reis esteve ontem no local com representantes de outros órgãos municipais, a exemplo da Codesal, Secretaria de Manutenção (Seman), Superintendência de Conservação e Obras Públicas (Sucop), Limpurb, além da presença da Embasa.

Somente de lixo na encosta já foram retiradas cerca de 75 toneladas nos últimos dias. Além disso, a Seman vai atuar para garantir que o sistema de drenagem não despeje água na encosta. A Embasa se com-



CODESAL

Pede ajuda da imprensa para conscientizar as famílias da necessidade de sair do local

prometeu a resolver o problema do despejo irregular de esgoto, o que também contribui para elevar o risco de deslizamento.

"Essa é a área de risco de Salvador que a Codesal

tem dedicado maior atenção em função das chuvas. É aquela com maior risco de deslizamento, ou seja, de ocorrer algum incidente. Por isso estamos presentes o tempo inteiro no lo-

cal, monitorando a situação e mantendo esse diálogo com as famílias, que precisam deixar a comunidade", afirmou o diretor-geral da Defesa Civil, Sosthenes Macêdo.

Botijão explode e 7 casas são interditadas no Vale das Pedrinhas

Sete casas foram interditadas após uma explosão provocada por um vazamento de um botijão de gás, dentro de uma casa, no bairro de Vale das Pedrinhas, em Salvador. O caso ocorreu no final da manhã de ontem, sexta-feira (12).

Conforme informações da Defesa Civil da Bahia (Codesal), os imóveis vão passar por uma reavaliação técnica hoje sábado (13).

A explosão aconteceu na casa de Edilson Pereira Nascimento, de 29 anos. A vítima estava acompanhada do amigo Jorge Emanuel de Jesus Souza, de 50 anos. Os dois tiveram queimaduras e foram levados para o Hospital Geral do estado

(HGE). Não há detalhes do estado de saúde deles.

Além deles, Dêmile de Carvalho, de 21 anos, e o filho dela, Davi de Carvalho, de 1 ano e 10 meses, que moram na casa vizinha a de Edilson Pereira, também ficaram feridos. A jovem e a criança também estão no HGE. Também não há detalhes do estado de saúde de mãe e filho.

Edilson Pereira trabalha de ajudante em uma loja de materiais de construção, que também fica no Vale das Pedrinhas e mora de aluguel no imóvel onde o acidente aconteceu. Em entrevista ao G1, Valdeir Peres, mulher da vítima, contou que o dono da casa relatou que Edilson

pediu uma chave de fenda para mexer no botijão.

"Eu estava com ele de manhã, por volta das 6h30, e não senti cheiro nenhum de gás. Fomos para o trabalho e ele voltou para almoçar. Eu estava no trabalho, quando me ligaram", contou a esposa Edilson.

Carina de Carvalho, prima de Dêmile, contou que a prima estava na porta de casa com o filho quando aconteceu a explosão.

"[Dêmile] ela me disse que sentiu um cheiro forte de gás e foi perguntar a minha tia, que mora em cima, se era na casa dela. Só que ela esqueceu o celular e voltou com o Davi, quando aconteceu a explosão, eles esta-

vam na escada", disse Carina de Carvalho.

A prima de Dêmile também contou que a prima abraçou o menino para tentar proteger a criança. "Ela disse que só deu tempo de abraçar o Davi", relatou.

Segundo a Codesal, a estrutura das casas vizinhas apresentaram grandes rachaduras. Janelas de vidro também ficaram quebradas. Algumas famílias tiraram geladeiras, sofás, armários e outros objetos da casa.

"Eu não sei o que vou fazer agora. Falar com meu filho para dormir hoje na casa dele e procurar um lugar para morar né?", disse uma moradora, dona de uma das casas interditadas.

Alguns vizinhos contaram que perceberam um cheiro forte de gás antes da explosão, mas não identificaram qual era a casa.

"O cheiro era muito forte, mas não tinha como saber em que lugar era. Só ouvi o barulho, parecia um terremoto, minha casa começou a tremer", disse Maria Nazaré, vizinha das vítimas.

A prima de Dêmile também contou que a prima abraçou o menino para tentar proteger a criança. "Ela disse que só deu tempo de abraçar o Davi", relatou.

Segundo a Codesal, a estrutura das casas vizinhas apresentaram grandes rachaduras. Janelas de vidro também ficaram que-

bradas. Algumas famílias tiraram geladeiras, sofás, armários e outros objetos da casa.

"Eu não sei o que vou fazer agora. Falar com meu filho para dormir hoje na casa dele e procurar um lugar para morar né?", disse uma moradora, dona de uma das casas interditadas.

Alguns vizinhos contaram que perceberam um cheiro forte de gás antes da explosão, mas não identificaram qual era a casa.

"O cheiro era muito forte, mas não tinha como saber em que lugar era. Só ouvi o barulho, parecia um terremoto, minha casa começou a tremer", disse Maria Nazaré, vizinha das vítimas. G1